

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Medicina
Departamento de Medicina
Especialização em Saúde Pública

Carine Reis Peixoto

**IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE:
UM ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA**

Porto Alegre

2021

CARINE REIS PEIXOTO

**Impactos da Covid-19 na saúde dos trabalhadores da saúde: um estudo
de revisão narrativa**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do Certificado de
Especialização em Saúde Pública.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Antônio Barros Oliveira

Porto Alegre

2021

CIP - Catalogação na Publicação

Peixoto, Carine Reis
Impactos da Covid-19 na saúde dos trabalhadores da
saúde: um estudo de revisão narrativa / Carine Reis
Peixoto. -- 2021.
39 f.
Orientador: Paulo Antônio Barros Oliveira.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Medicina, Especialização em Saúde Pública, Porto
Alegre, BR-RS, 2021.

1. Trabalhador da Saúde. 2. Covid-19. 3. Trabalho.
4. Saúde do Trabalhador. 5. Saúde Mental e Trabalho.
I. Oliveira, Paulo Antônio Barros, orient. II.
Título.

RESUMO

Este estudo versa a respeito da saúde dos trabalhadores da saúde, diante do contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil, ao mesmo tempo, que também descreve as condições de trabalho para estes profissionais. Os trabalhadores da saúde enfrentam um contexto de trabalho atravessado por diversas imprevisibilidades que se associam a insegurança laboral e aos riscos ocupacionais. O estudo teve como objetivo identificar os possíveis impactos da Covid-19 na saúde dos trabalhadores da saúde no processo de precarização do trabalho. O resultado, deste trabalho, originou um artigo de revisão narrativa de literatura que adotou a estratégia de associar artigos e materiais de livre acesso. Os artigos foram selecionados através das bases de dados: SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, nos últimos dois anos. Também foram utilizados materiais de livre acesso, por meio, de blogs e sites. A seleção dos materiais ocorreu entre o período de janeiro a julho de 2021, totalizando em 41 produções que foram lidas na íntegra, a respeito da saúde do trabalhador, precarização do trabalho e a Covid-19. Tais resultados evidenciaram o processo de adoecimento para os trabalhadores da saúde, no que se refere ao esgotamento emocional e físico, depressão, ansiedade, transtorno do estresse pós-traumático, transtorno obsessivo compulsivo e distúrbios do sono. Ademais, a pesquisa evidenciou o sofrimento no trabalho, diante das más condições de trabalho, a partir da escassez dos equipamentos de proteção individual, ausência de treinamento e recursos humanos. Isto é, o conjunto dessas características laborais associam-se ao processo da precarização na saúde pública. Por fim, os achados reafirmam que os trabalhadores da saúde estão vivenciando um cenário extenuante, acompanhado de péssimas condições de trabalho e com diversos riscos ocupacionais.

Palavra-chave: Trabalhador da Saúde; Covid-19; Trabalho; Saúde do Trabalhador; Saúde Mental e Trabalho.

ABSTRACT

This study deals with the health of health workers, in the context of the Covid-19 pandemic in Brazil, at the same time, which also describes the working conditions for these professionals. Health workers face a work context crossed by several unpredictability that are associated with job insecurity and occupational risks. The study aimed to identify the possible impacts of Covid-19 on the health of health workers in the process of precarious work. The result of this study originated a narrative literature review article that adopted the strategy of associating articles and freely accessible materials. The articles were selected through the following databases: SCIELO, Virtual Health Library and PubMed, in the last two years. Free access materials were also used, through blogs and websites. Data selection took place from January to July 2021, totaling 41 materials that were read in full, regarding worker health, precariousness of work and Covid-19. These results evidenced the illness process for health workers, regarding emotional and physical exhaustion, depression, anxiety, post-traumatic stress disorder, obsessive-compulsive disorder and sleep disorders. Furthermore, the research evidenced the suffering at work, given the poor working conditions, from the scarcity of personal protective equipment, lack of training and human resources. That is, the set of these labor characteristics are associated with the process of precariousness in public health. Finally, the findings reaffirm that health workers are experiencing an exhausting scenario, accompanied by poor working conditions and with various occupational risks.

Keywords: Health Personnel; Covid-19; Work; Occupational Health; Mental Health and Work.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Fluxograma das etapas do processo de seleção dos documentos</i>	37
---	----

LISTA DE TABELAS

1 Tabela - <i>Caracterização dos periódicos científicos</i>	34
2 Tabela - <i>Caracterização dos materiais de livre acesso</i>	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGAS

AMB	Associação Médica Brasileira
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CFM	Conselho Federal de Medicina
EPIs	Equipamento de Proteção Individual
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
LER/DORT	Lesões por Esforços Repetitivos / Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OIT	Organização Internacional do Trabalho
TEPT	Transtorno de Estresse Pós-Traumático
TOC	Transtorno Obsessivo Compulsivo
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Unico de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 Trabalho e Saúde.....	13
4 REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA.....	16
5 ARTIGO.....	19
5.1 A Covid-19 e os impactos na saúde dos trabalhadores da saúde: um estudo de revisão narrativa.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38

1. INTRODUÇÃO

O trabalho, como papel notório na vida das pessoas, assume um lugar de referência na subjetividade e nas relações humanas. Tendo em vista isso, considera-se que a fragilização das relações no trabalho, acompanhada da pressão e busca por resultados, têm suscitado repercussões na saúde dos trabalhadores. Nesta perspectiva, pretende-se compreender as condições de trabalho para os trabalhadores da saúde, no contexto da pandemia da Covid-19, diante dos possíveis impactos na saúde do trabalhador e nos processos da precarização do trabalho.

É importante conceber que, há uma tendência, no mundo do trabalho, pautada na perspectiva da “gestão eficiente”, isto é, na lógica da superprodução e no desempenho por excelência (GAULEJAC, 2007). Neste contexto, os modelos de gestão gerencialista têm influenciado e avançado em diferentes setores e organizações do trabalho. Tal como no âmbito da saúde, no qual vêm ocorrendo diferentes formas de instabilidade, insegurança e a precarização no trabalho. Sendo que isto, reflete na atuação dos trabalhadores da saúde, por meio, de acúmulo de funções, insegurança e exposição a riscos ocupacionais, entre outros. Além disso, são tempos de contrato de trabalho flexíveis e intermitentes, impulsionados pelas diversas formas e precárias condições de trabalho e a terceirização.

De acordo com Franco e Druck (2009), a terceirização está como fenômeno central nos processos da precarização do trabalho no Brasil, ao mesmo tempo, compreende e se instaura como fenômeno onipresente em todos os setores do trabalho. Deste modo, é uma forma de gestão, organização e controle que isola e, ao mesmo tempo, é um modelo de contrato flexível e sem proteção trabalhista (ANTUNES, 2018). Tal modo que as contratações são precárias, sem proteção social e salários mais baixos. Isto é, os trabalhadores terceirizados são os que mais sofrem acidentes no trabalho devido às condições precárias para a realização da atividade laboral (MUNIZ; TEIXEIRA e SILVA, 2020).

Quanto a precarização do trabalho, conseqüentemente, tem sido compreendida como um dos efeitos mais visíveis da flexibilização no mundo do

trabalho, que propaga o crescimento de formas de emprego de modo flexível (e intermitentes), além das diversas formas de contrato e ofertas de emprego (ARAÚJO e MORAIS, 2017). Para Antunes (2008), a precarização do trabalho tem modelo estrutural, baseada na reestruturação produtiva, uma vez que as empresas visam aumentar seus lucros, a partir da diminuição dos encargos trabalhistas, condições precárias no posto de trabalho e “mão-de-obra” barata. Este modelo de organização do trabalho tem buscado uma maior produtividade a qualquer custo, visto que tem levado à intensificação da jornada, ao assédio moral, a insegurança e ambientes nocivos à saúde dos trabalhadores (ANTUNES, 2008; DRUCK, 2011).

Também, neste contexto, de reformas e desregulamentação de direitos trabalhistas, nos últimos anos, temos a Lei nº 13.467/2017 que trouxe uma expressiva perda de direitos trabalhistas. Tal como a Emenda Constitucional nº 95/2016 que se constitui como novo regime fiscal, limitando o crescimento das despesas públicas e o investimento em saúde e educação, durante o período de 20 anos. Conseqüentemente, gerando novos impactos nas políticas públicas, tal como no Sistema de Saúde Pública (SUS) e na própria ação de cuidado em saúde aos trabalhadores que, por muitas vezes, tornam-se adoecidos pelo/no trabalho.

Para Giongo, Monteiro e Sobrosa (2015), a saúde no trabalho não está implicada no processo de ausência ou surgimento de sofrimento, mas no potencial em que cada trabalhador dispõe de recursos internos e externos para a transformação das vivências em prazer ou sofrimento psíquico. Diante disso, o ambiente de trabalho necessita acolher o trabalhador em sofrimento, dar suporte para que o coletivo se reorganize e não culpabilize o profissional em adoecimento. Da mesma forma, esse ambiente de trabalho deve oportunizar uma rede solidária para o reconhecimento desse sofrimento junto ao trabalhador (DEJOURS e BÈGUE, 2010). Tal como os trabalhadores da saúde que, atualmente, estão sofrendo com a pandemia da Covid-19, por estarem na linha de frente vivenciam o sofrimento e adoecimento no ambiente de trabalho.

A pandemia da Covid-19, no contexto brasileiro, encontra um cenário marcado pela perda de direitos sociais, pela precarização do trabalho, por políticas de austeridade e estado mínimo (MENDES, 2020). No tocante, a crise sanitária que, também, tornou-se uma crise econômica e social, marcada pelo

aumento de desemprego e perda de postos de trabalho, tal como o aumento da precarização do trabalho (MENDES, 2020). Diante disso, a pandemia tem desencadeado novas relações no mundo de trabalho, através do desemprego, subemprego e aumento da precarização. Sendo que as principais vítimas são e continuarão sendo trabalhadores e trabalhadoras, diante da desigualdade social preexistente e agora agravada (MENDES, 2020).

No tocante, os efeitos da pandemia frente ao mundo do trabalho está sendo alvo de pesquisas no cenário nacional e internacional, ao mesmo tempo, que têm se observado as influências das diferentes formas das relações de trabalho (MENDES, 2020). Consequentemente, os dados preliminares a respeito dos trabalhadores da saúde indicam exposição a condições precárias, risco de contaminação e sofrimento psíquico no trabalho (TEIXEIRA *et al.*, 2020). Assim como, existem diversos relatos da precariedade e das condições de trabalho, através de jornadas extenuantes, falta de treinamento, ausência de equipamentos de proteção individual e insuficiência de recursos humanos (JACKSON FILHO *et al.*, 2020). Estudo realizado por De Boni *et al.* (2020) evidenciou os transtornos de ansiedade e depressão entre os trabalhadores essenciais no cenário brasileiro. É importante destacar que estes dados preliminares evidenciam uma realidade, anterior ao contexto da pandemia da Covid-19 no mundo do trabalho, principalmente, na saúde dos trabalhadores.

Por conseguinte, este estudo versa sobre a temática das condições de trabalho e a saúde, no que se refere aos trabalhadores da saúde no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil. Concluindo-se, assim, nas próximas páginas será apresentado o artigo de revisão narrativa de literatura, advindo de periódicos científicos e materiais de livre acesso; titulado como “A Covid-19 e os impactos na saúde dos trabalhadores da saúde: um estudo de revisão narrativa”.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar os possíveis impactos da Covid-19 na saúde dos trabalhadores da saúde no processo de precarização do trabalho.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o contexto da precarização de trabalho no ambiente laboral de trabalhadores da saúde;
- Entender o contexto de trabalho durante a pandemia para os trabalhadores da saúde;
- Compreender os processos de saúde/doença, tal como os possíveis índices de esgotamento profissional (síndrome de burnout) nos trabalhadores da saúde.

3. REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho, em seu escopo, é uma atividade que contribui para a manutenção da vida, ao mesmo tempo, é mediador de bem-estar, saúde e desenvolvimento de identidade para o trabalhador (DEJOURS, 2007). Com isso, torna-se necessário refletir acerca do trabalho mediante a análise da produção da identidade e subjetividade, sendo a subjetividade considerada como modo de ser, pensar e agir (GUATARRI e ROLNIK, 1986), diante dos processos de relação do sujeito com seu tempo, cultura, sociedade e coletivo.

Para Lancman e Sznelwar (2008), o trabalho exerce uma função psicológica, uma vez que abrange diferentes significados para o trabalhador. Nesta perspectiva, o trabalho precisa fazer sentido para a identidade do trabalhador (DEJOURS, 1992). Por conseguinte, o trabalho pode ser tanto fonte de prazer quanto de sofrimento, visto que produz efeitos positivos e nocivos para a saúde mental (DEJOURS, 2007).

Somado a isso, é importante considerar que o mundo do trabalho contemporâneo retrata uma “*sociedade-que-vive-do-trabalho*” (ANTUNES, 2008), ao mesmo tempo, as relações laborais estão cada vez mais frágeis e precárias de tal modo que têm reverberado na saúde dos trabalhadores (VIZZACCARO-AMARAL, 2012). Neste sentido, a sociedade capitalista assume que o mundo do trabalho necessita de diferentes formas e acordos de trabalho, como, por exemplo, flexibilização e a terceirização (ANTUNES, 2008; SELIGMANN-SILVA, 2011). Em síntese, tais contextos de trabalho associado a lógica da gestão flexível (GAULEJAC, 2007) tendem a fragilizar as forças e as relações no trabalho, principalmente, no âmbito da saúde.

3.1 Trabalho e saúde

O mundo do trabalho promove diferentes vivências de bem-estar e mal-estar, principalmente, em termos de saúde mental para o trabalhador. É possível, ainda, destacar que cada trabalhador possui uma “*caixa de ferramentas*”, que se

traduz nos conhecimentos técnicos e recursos, ao passo, que é permeado de modo individual e coletivo em termos de saúde (MERHY e FRANCO, 2008). Outrossim, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define o conceito de *saúde* não apenas como a ausência de doenças, mas também a condição de bem-estar físico, mental e social (OMS e OPAS, 2006). Nesta circunstância, a compreensão das vivências de prazer e sofrimento são fenômenos importantes no ambiente de trabalho diante do processo de saúde e doença.

Compreende-se que o trabalho e a saúde são atravessados pelas diferentes transformações no contexto mundial (MENDES e WUNSCH, 2007). Também é importante destacar que as transformações nos modos de gestão, resultantes da reestruturação produtiva, tendem a influir na fragilidade das relações laborais e de saúde, tal como nas condições de trabalho. O trabalho é um cenário de vivências de sofrimento, uma vez que não se pode evitar, ao mesmo tempo, que as situações no trabalho sempre colocam os trabalhadores frente ao inesperado acerca do real e do prescrito.

Além disso, torna-se relevante o conhecimento a respeito do trabalho prescrito e o real, em razão de que pode descrever as relações de poder da organização do trabalho e as divisões de tarefas. O trabalho prescrito retrata o que antecede a realização da atividade, isto é, descrevem-se as normas, as regras e as instruções definidas pela gestão. Por outro lado, o trabalho real simboliza a atividade viva, define o que não está previsto e pode levar os trabalhadores a realizarem infrações, a utilizarem estratégias e criatividade para efetivarem as finalidades de suas funções (DEJOURS, 2007). Por conseguinte, o trabalho sobrepõe-se às normas da organização do trabalho, visto que estão sempre relacionadas aos imprevistos e às intercorrências (DEJOURS, 2007). Assim, o enfrentamento entre o prescrito e o real pode influenciar os trabalhadores a adotarem estratégias na resolução das exigências no trabalho, o que pode repercutir, por muitas vezes, na saúde dos trabalhadores.

Para Dejours e Bègue (2010), o trabalho pode influenciar na formação da identidade, entretanto, pode atuar, dependendo da organização do trabalho, como desestabilizadora da saúde. De tal modo, as pressões no trabalho podem afetar a saúde dos trabalhadores, visto que estão relacionadas à divisão de tarefas, em razão daquilo que é assimilado pelos trabalhadores e do controle da organização do trabalho (DEJOURS, 2007). É importante frisar que, caso as

normativas da organização do trabalho sejam desfavoráveis para os trabalhadores, podem repercutir em desprazer e sofrimento. Contudo, quando as condições geradoras de desprazer podem ser modificadas em prazer, de outro modo, podem influenciar e dar lugar à saúde. Por conseguinte, o prazer-sofrimento no trabalho retrata o resultado do processo entre o confronto da organização do trabalho e a história do trabalhador, diante da luta contra o sofrimento no trabalho (DEJOURS, 2007).

Apesar de o sofrimento ter um sentido nocivo, para Dejours (2007), este pode ser o ponto de partida por atitudes e modificações nas vivências diante das relações de trabalho. Cabe destacar que sofrimento e adoecimento no trabalho estão relacionados aos modos de gestão, organização e precarização do trabalho (SELIGMANN-SILVA, 2011). Com isso, observa-se que os impactos na saúde advêm das condições de trabalho, exposição e os riscos ocupacionais, de tal modo que repercutem na saúde física e psíquica. Diante disso, os principais diagnósticos em adoecimento físico referem-se a Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT), doenças infecciosas, exposição a riscos de contaminação, acidentes de trabalho e entre outros. Quanto à saúde mental, verifica-se a prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão, assim como nos casos de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), esgotamento profissional (síndrome de burnout), uso de substâncias psicoativas e quadros associados a crises psicóticas (SELIGMANN-SILVA, 2011).

É importante destacar que, no contexto da pandemia da Covid-19, os trabalhadores estão vivenciando ambientes de trabalho que refletem na possibilidade de exposição a riscos, diante de condições biológicas, físicas, químicas e ergonômicas, assim como estão suscetíveis aos diferentes modos de instabilidade, flexibilização e a precarização no trabalho, a exemplo da sobrecarga, aumento de jornada e redução de salários. Por fim, os trabalhadores têm vivenciado e sido expostos a diferentes situações de trabalho e riscos ocupacionais, realidade que merece a atenção, em termos de gestão, política e coletivo de trabalho (SELIGMANN-SILVA, 2011; CARDOSO e MORGADO; 2019).

4. REFERÊNCIAS DA REVISÃO DE LITERATURA

Antunes, R. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2008. 95 p.

Antunes, R. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018. 364 p.

Araújo, M. R. M. de, Morais, K. R. S. de. Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 1-13, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v20n1/a01v20n1.pdf>. Acesso em: 10/05 /2021.

Brasil. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 15 de dezembro de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 06/03 /2021.

_____. Ministério do Trabalho. Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nos 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. *Diário Oficial da União*, Brasília, 13 de julho de 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19173773/do1-2017-07-14-lei-no-13-467-de-13-de-julho-de-2017-19173618. Acesso em: 06/03 /2021.

Cardoso, A. C., Morgado, L. Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Europeia sobre condições de trabalho. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 28, nº 1, p. 169-181, 2019. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170507>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/x8rNTW4JkNCJvCdCcM8kwCd/?lang=pt>. Acesso em: 06/07 /2021.

De Boni, R. B., Balanzá-Martínez, V., Mota, J. C. da, Cardoso, T. de A., Ballester, P. L., Atienza-Carbonell, B., Bastos, F. I. P. M., Kapczinski, F. P. Depression, anxiety, and lifestyle among essential workers: a web survey from Brazil and Spain during the Covid-19 pandemic. *J. Med Internet Res*, v. 22, n. 10, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/45005/2/DeBoni_lifestyle_workers_JMIR20220.pdf. Acesso em: 06/07 /2021.

Dejours, C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5 ed. São Paulo: Cortez – Oboré, 1992. 224 p.

_____. *A banalização da injustiça social*. 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007. 160 p.

Dejours, C.; Bègue, F. *Suicídio e trabalho: o que fazer*. Tradução de Frank Soudant. Brasília: Paralelo 15, 2010. 128 p.

Druck, G. Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios? *Revista CRH*, Salvador, v. 24, n. 1, p. 37-57, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccrh/v24nspe1/a04v24nspe1.pdf>. Acesso em: 06/03 /2021.

Franco, T., Druck, G. *O trabalho contemporâneo no Brasil: terceirização e precarização*. 2009. Seminário Fundacentro, mineo.

Gaulejac, V. de. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Aparecida – SP, Ideias e Letras, 2007. 343 p.

Giongo, C. R., Monteiro, J. K. Sobrosa, G. M. R. Psicodinâmica do trabalho no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Temas em psicologia*, ribeirão preto, v. 23, nº 4, p. 803-814, 2015. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2015.4-01>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2015000400002. Acesso em: 06/03 /2021.

Guatarri, F; Rolinik, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes, 1986. 324 p.

Jackson Filho, J. M., Assunção, A. A., Algranti, E., Garcia, E. G., Saito, C. A., Maeno, M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, n. 1, p. 1-3, 2020. <https://doi.org/10.1590/2317-6369ED0000120>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbso/v45/2317-6369-rbso-45-e14.pdf>. Acesso em 20/02 /2021.

Lancman, S.; Sznalwar, L. I. *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. 3 ed. Brasília: Paralelo 15. 510 p.

Merhy, E. E.; Franco, T. B. Trabalho em saúde. In Pereira, I. S.; Lima, J. C. F. *Dicionário da educação profissional em saúde*. 2 ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. 478 p.

Mendes, J. M. R., Wunsch, D. S. Elementos para uma nova cultura em segurança e saúde no trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 32, nº 115, p. 153-167, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/Pmv9fpXSGNMFrtFXhVhTwNR/?lang=pt&format=pdf>.

Mendes, R. Trabalho, saúde e barbárie social: o caso da pandemia da Covid-19 no Brasil, sua determinação social e a importância do mundo. In: Alves, G., Vizzaccaro-Amaral, A. L., Pestana, D. (Orgs.). *Trabalho e estranhamento: saúde e precarização do homem-que-trabalha*. São Paulo: LTR, 2012. p. 157-180.

Muniz, H. P., Teixeira, E. M., Silva, C. O. da. Desafios colocados pelas estratégias neoliberais de precarização do trabalho para a pesquisa-intervenção voltada para a transformação das situações de trabalho. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, São Paulo, v 23, n. 1, p.13-27, 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v23i1p13-27>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/163539/166623>. Acesso em: 20/04/2021.

Organização Mundial de Saúde; Organização Pan-Americana de Saúde. *Indicadores de saúde: elementos conceituais e práticos*. 2006. Disponível em: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14401:heal1&Itemid=0&limitstart=1&lang=pt. Acesso em: 06/03 /2021.

Seligmann-Silva, E. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si*. São Paulo: Cortez, 2011. 622 p.

Vizzaccaro_Amaral, A. L. Trabalho, saúde e estranhamento na primeira década do século XXI. In: Alves, G.; Vizzaccaro-Amaral, A. L.; Pestana, D. (Orgs.). *Trabalho e estranhamento: saúde e precarização do homem-que-trabalha*. São Paulo: LTR, 2012. p. 68-83.

Teixeira, C. F. de S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. de M., Andrade, L. R. de, Espiridião, M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, nº 9, p. 3465-3474, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>. Acesso em: 20/04/2021.

5. ARTIGO

5.1 Artigo:

A Covid-19 e os impactos na saúde dos trabalhadores da saúde:
um estudo de revisão narrativa

A ser submetido ao periódico - Revista de Saúde Pública - RSP

Resumo

A pandemia da Covid-19 tem se configurado como crise de saúde pública e humanitária, ao mesmo tempo, tem descrito um contexto de insegurança laboral para os trabalhadores da saúde. O objetivo do estudo foi identificar os possíveis impactos na saúde dos trabalhadores da saúde no processo de precarização do trabalho, no cenário do Brasil. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A amostra foi composta por 28 artigos e 13 materiais de livre acesso, nos últimos dois anos. Os resultados reafirmam que os principais impactos da Covid-19 estão relacionados ao adoecimento psíquico, principalmente, no que se refere ao esgotamento emocional. As más condições de trabalho, insegurança e a sobrecarga da jornada de trabalho, também estão associados ao processo de adoecimento destes trabalhadores da saúde. Os estudos reforçam a importância da adoção de ações e estratégias de proteção e prevenção em saúde, tal como destaca o olhar para a precarização da saúde pública no país.

Palavra-chave: Trabalhador da Saúde; Saúde do Trabalhador; Covid-19; Precarização do Trabalho; Saúde Mental e Trabalho.

Abstract:

The Covid-19 pandemic has become a public health and humanitarian crisis and, at the same time, it has created a context of job insecurity for health workers. The objective of the study was to identify the possible impacts on the health of health workers with precarious work conditions, in the Brazilian scenario. It is a narrative review of literature. The sample consisted of 28 articles and 13 materials of open access, from the last two years. The results reaffirm that the main impacts of Covid-19 are related to mental illness, especially with regard to emotional exhaustion. Poor working conditions, insecurity and workday overload are also associated with the fact that these health workers are getting ill. The studies reinforce the importance of adopting strategies and actions for health protection and prevention, which is highlighted by looking at the precariousness of public health in the country.

Keywords: Health Personnel; Occupational Health; Covid-19; Precarious Work; Mental Health and Work.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de uma revisão narrativa de literatura a respeito das condições de trabalho diante da pandemia da Covid-19 para trabalhadores da saúde no Brasil. Essa revisão contemplou a adoção de artigos científicos e materiais de livre acesso, por conseguinte, tais materiais auxiliaram na compreensão dos fenômenos em estudo. No tocante este artigo tem como objetivo identificar os possíveis impactos da Covid-19 na saúde dos trabalhadores da saúde no processo de precarização do trabalho.

O mundo do trabalho contemporâneo tem pautado diferentes formas de se relacionar com o trabalho, advindo do modo de “*gestão eficiente*”, tal como na excelência pelo desempenho das tarefas e no enfoque da gestão gerencialista (GAULEJAC, 2007). Por conseguinte, tem descrito diversas relações laborais que são marcadas pelas más condições de trabalho, ao mesmo tempo, pela flexibilização, terceirização e a precarização do trabalho (SELIGMANN-SILVA, 2011). É importante destacar que o modo de gestão gerencialista está presente em diferentes organizações de trabalho, tal como nos setores público, privado e na saúde. Nesta circunstância, no âmbito da saúde, os trabalhadores da saúde têm enfrentado diversas formas de condições trabalho, frente à instabilidade, à sobrecarga de trabalho, à exposição aos riscos ocupacionais, à insegurança, entre outros. Sendo que, a insegurança no trabalho é motivada por ações e mudanças que geram descontinuidade nos serviços de saúde, o que, por sua vez, impacta a qualidade na saúde do trabalhador (ARNAUD e GOMES, 2016; LANCMAN; SZNELWAR; UCHIDA; TUACEK, 2007), assim como nas relações de trabalho através da terceirização e a precarização no trabalho,

A precarização no trabalho, no contexto brasileiro, tem como influência o processo da terceirização que descreve um cenário de contrato flexível e a perda de direitos trabalhistas (ANTUNES, 2018). Conseqüentemente, a precarização no trabalho tem evidenciado os diferentes modos de contrato de trabalho, baixa remuneração, péssimas condições e sobrecarga de trabalho, entre outros. Isto é, a precarização do trabalho descreve a reestruturação produtiva, mediante as organizações que visam ao aumento de lucros, diante da diminuição dos encargos trabalhistas e das más condições nos postos de trabalho (ANTUNES, 2018). Desse modo, a precarização do trabalho descreve a desregulamentação

das relações laborais diante de diferentes contextos de trabalho, assim como no âmbito da saúde, em especial, no cenário da pandemia da Covid-19.

Somado a isto, desde dezembro de 2019, o mundo vem sobrevivendo ao cenário da pandemia gerada pelo coronavírus (Covid-19), sendo que o primeiro caso de Covid-19 foi registrado na China, no município de Wuhan. Quanto ao Brasil, o primeiro caso registrado aconteceu após dois meses desde a primeira incidência do diagnóstico no mundo, no estado de São Paulo. Nesta circunstância, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define o cenário como estado de emergência em saúde pública, diante do contexto de pandemia, uma vez que a doença estava causando surto em diferentes países, alinhada à insegurança no contexto de saúde pública (OMS e OPAS, 2020). Diante deste contexto, os trabalhadores da saúde pertencem ao grupo de risco para a Covid-19, visto que no cuidado aos pacientes infectados influenciam o contato com a carga viral, oferecendo riscos e agravos para saúde (VEDOVATO et al., 2020).

Outrossim, os trabalhadores da saúde estão submetidos a enormes vivências de estresse e esgotamento, devido às condições de trabalho e a fragilidade no cuidado em relação à doença. É importante destacar que os trabalhadores da saúde, diante do contexto de trabalho, enfrentam situações que são marcadas pela imprevisibilidade, insegurança, infraestrutura inadequada e questões nocivas inerentes ao trabalho, de tal modo que influencia nos altos níveis de adoecimento físico e psíquico. Assim como nas condições de trabalho, diante do desgaste profissional, da má qualidade de vida no trabalho e na assistência à saúde da população em geral (BEZERRA et al., 2020).

De acordo com Huang et al. (2020), em um hospital regional da China, observaram diversos relatos a respeito do descuido de profissionais de enfermagem frente aos atendimentos, principalmente, em situações de jornadas exaustivas e estresse no cuidado aos pacientes diagnosticados pela Covid-19. Na Itália, constatou-se que 4.824 trabalhadores da saúde foram infectados pela Covid-19 (TEIXEIRA et al., 2020). Quanto em Cingapura, através de um relato de caso de internação em UTI Covid-19, 85% dos trabalhadores da saúde que estavam no cuidado com este paciente e expostos à doença, nenhum destes foi contaminado devido ao uso da máscara N95. Assim, verifica-se a importância dos processos de biossegurança e equipamentos de proteção individual (EPIs) (TEIXEIRA et al., 2020).

Neste contexto, a pandemia da Covid-19 tem se caracterizado como uma crise de saúde pública, assim como, humanitária, uma vez que a doença e as medidas de prevenção têm resultados socioeconômicos, quanto reafirmado as desigualdades e vulnerabilidades preexistentes na população. Tal modo que vem causando e impactando na economia, na saúde pública e na saúde mental da sociedade (MEDEIROS, 2020). Por outro lado, o trabalho expõe um papel importante, seja pela possibilidade e manutenção do distanciamento social, tal como pelas condições de vida e vínculo na função laboral, seja pela inviabilidade de estratégias de proteção e cuidado devido à precarização do trabalho (SOUZA, 2020).

Conseqüentemente, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirma que são necessários controles específicos, diante de medidas amplas de prevenção e vigilância no lócus de trabalho. Ao mesmo tempo, assegura que o contexto de trabalho se torna campo estratégico para prevenção e controle da doença, devido à natureza do trabalho, contexto familiar e comunidade (OIT, 2020). No contexto brasileiro, o Ministério da Saúde (MS) produziu o manual “Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de Covid-19 e outras síndromes gripais” (BRASIL, 2020). O documento foi elaborado a partir de medidas que visam a auxiliar os serviços de saúde e os trabalhadores na adoção de estratégias, a fim de minimizar a exposição aos patógenos, tais como a garantia dos EPIs, treinamento, cuidados direcionados ao ambiente de trabalho, à administração e à saúde, em especial, à saúde mental. O Conselho Federal de Medicina (CFM) e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio de notas emitidas, reafirmaram a obrigatoriedade, assim como, o fornecimento dos EPIs para os trabalhadores da saúde (CFM, 2020; COFEN, 2020).

Neste sentido, as orientações e os protocolos se restringem aos cuidados de biossegurança individual, entretanto, a discussão sobre os processos de saúde e adoecimento, ainda, é incipiente, embora haja diversos relatos da precariedade e das más condições de trabalho, através de jornadas extenuantes, falta de treinamento, ausência de equipamentos de proteção individual e insuficiência de recursos humanos (JACKSON FILHO et al., 2020). Tais medidas necessárias devem ser elencadas como ação na saúde do trabalhador, assim como em estratégias para a saúde pública, voltada para o

cuidado destes trabalhadores tendo em vista o adoecimento em saúde mental – a exemplo a síndrome de Burnout. Ainda assim, problematiza-se a respeito dos impactos da pandemia Covid-19 frente à precarização do trabalho e o processo de saúde dos trabalhadores da saúde. Existe(m) impacto(s) na saúde para os trabalhadores da saúde, qual(is) seria(m) este(s)? Aliás, existe(m) impacto(s) na saúde mental para os trabalhadores da saúde, qual(is) seria(m) este(s)?

Diante disto, este artigo assume como relevância, uma vez que retrata o cenário do contexto atual (sanitário), as condições de trabalho e destaca o impacto na saúde para os trabalhadores da saúde. Por outro lado, contextualiza que a precarização no trabalho, além dos outros modos de gestão, tem motivado e repercutido na produção de adoecimento de diferentes categorias de trabalho. Supõe-se que este contexto sanitário pode reverberar em ações de qualidade de vida do trabalho, já que pode auxiliar na manutenção dos equipamentos de biossegurança, assim como promover a criação de ferramentas que possibilitem a diminuição na precarização do trabalho no âmbito da saúde.

METÓDO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura que se propôs a identificar os possíveis impactos na saúde dos trabalhadores da saúde no contexto da pandemia da Covid-19, através de fontes primárias e secundárias. A coleta do material ocorreu entre os períodos de janeiro a julho de 2021. As fontes primárias originam-se das bases de dados eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS) e a *PubMed*, considerando o período dos últimos dois anos. Foram utilizados os seguintes descritores de busca: Covid-19, profissionais da saúde, trabalhadores da saúde, precarização do trabalho, saúde do trabalhador e saúde mental (Tabela 1). Inicialmente a combinação dos descritores foi (covid-19) AND (saúde do trabalhador) AND (precarização do trabalho) AND (saúde mental), entretanto, houve escassez de produções para este estudo. Posteriormente, a combinação utilizada foi a (covid-19) AND (saúde do trabalhador) AND (profissionais da saúde) AND (trabalhadores da saúde). Por fim, obteve-se o resultado de 54 artigos.

Quanto às fontes secundárias, trata-se de materiais de livre acesso, disponíveis em blogs e sites, no período de março a julho de 2021 (Tabela 2).

Resultando, assim, em 15 materiais de livre acesso. Em relação à seleção dos materiais, definiu-se como critérios de inclusão os artigos e materiais de livre acesso em português que estivesse relacionada às temáticas da precarização do trabalho, da Covid-19 e saúde do trabalhador da saúde. Como critério de exclusão, foram adotadas as fontes que não abordassem as temáticas, artigos e materiais de livre acesso em outros idiomas e que não estivessem na íntegra, assim como os que não abordassem o público-alvo desta revisão narrativa.

Os materiais selecionados foram acessados na íntegra, realizando-se uma nova leitura analítica e interpretativa, a fim de compreender as informações contidas nas fontes. É importante destacar que os aspectos éticos para essa revisão narrativa foram todos respeitados, visto que todos os materiais estão disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, facilitando o acesso para leitura e reprodução desta revisão em outros estudos.

RESULTADOS

Foram identificados 68 materiais para este estudo. Posteriormente, 22 foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão, assim como 05 por se repetirem em mais de uma fonte de dados. Por fim, a seleção seguiu com 28 artigos e 13 materiais de livre acesso que foram lidos em sua íntegra (Figura 1).

Após a leitura íntegra dos materiais, pode-se constatar que dos 28 artigos analisados, estes utilizavam abordagens como reflexão-teórica (09), revisão integrativa/sistemática (08), ensaio (07) e pesquisas de abordagem qualitativas e quantitativas (04). Quanto às 13 reportagens, foram identificadas que, em sua maioria, eram a respeito das condições de trabalho (12) e, ao mesmo tempo, em sua totalidade retratavam a saúde dos trabalhadores. Contudo, sobressai que a maioria dos materiais tratavam a temática da saúde mental dos trabalhadores, condições de trabalho e estratégias de prevenção a Covid-19.

Com isso, os resultados evidenciaram que os trabalhadores da saúde, desde o início da pandemia da Covid-19, têm apresentado sinais de esgotamento físico e emocional, associado ao sentimento de culpa, desespero, insegurança e sensação de impotência (TEIXEIRA et al., 2020; BEZERRA et al., 2020; SILVA et al., 2021; DA LUZ et al., 2020; SANTANA et al., 2020). Também se destaca que, de certo modo, há uma “normalização” da sobrecarga de trabalho, visto que se relaciona ao aumento da jornada de trabalho, assim como

se associa no processo de adoecimento destes trabalhadores. Por conseguinte, a síndrome de burnout, ansiedade, depressão e o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) estão entre os principais diagnósticos apresentados pela categoria dos profissionais da enfermagem (BEZERRA et al., 2020).

Entre os estudos analisados, 25 buscaram compreender ou avaliar as condições e a segurança dos trabalhadores na saúde. Com isso, constata-se a falta de insumos, assim como a escassez dos EPIs, medicamentos e recursos na atenção e cuidado aos pacientes. Também se destaca a ausência de treinamento em relação ao enfrentamento da doença e a falta de equipes (recursos humanos) (RIBEIRO, OLIVEIRA, SILVA, SOUZA, 2020; DA LUZ et al., 2020; VEDOVATO et al., 2021). Acrescenta-se que o aumento da jornada de trabalho diária foi estratégia adotada por diversos equipamentos de saúde, como ação utilizada para diminuição dos riscos e agravos nas complicações dos pacientes. Por consequência, o estresse no ambiente de trabalho torna-se fator que pode contribuir para a exaustão emocional, uma vez que tais situações contribuem para o adoecimento dos trabalhadores da saúde.

Ainda assim, pode-se verificar que os materiais analisados apresentavam diversos protocolos para o enfrentamento da Covid-19, principalmente, no que se refere a medidas administrativas e ambientais. Tais medidas de prevenção e controle da contaminação ocupacional, obtinha-se como base a criação de fluxo de entrada dos pacientes, treinamento do uso dos equipamentos de proteção individual, testagem regular dos trabalhadores da saúde, atendimento especializado as equipes de saúde e entre outros (CONEGLIANI, UEHARA, MAGRI, 2020; GALLASCH, CUNHA, PEREIRA, SILVA-JUNIOR, 2020; GOMES, FARIA, DIAS E SANCHES, SILVA, 2020; SANTANA et al., 2020).

Dentre os principais achados desta revisão, destaca-se o estudo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no ano de 2020, que descreveu as condições de trabalho para os profissionais da saúde no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil. O estudo contemplou mais de 25 mil participantes, dentre eles as equipes de saúde, administrativa, residentes e estudantes de graduação da área da saúde. Tais dados evidenciaram que a força de trabalho no contexto da pandemia é, majoritariamente, feminina (77,6%), sendo que a maioria dos participantes admitiram excesso de trabalho (50%) e declararam conviver com um trabalho extenuante (22,2%). Assim como que 43,2% não se sentiram

protegidos no trabalho, sendo o principal motivo para 23% desses está relacionado à escassez dos EPIs. Também se constatou a necessidade de improvisar equipamentos (64%), medo relacionado à contaminação do trabalho (18%), falta de estrutura (15%), fluxos de internação ineficientes (12,3%), despreparo das equipes de saúde (11,8%) e a insensibilidade de gestores (10,4%). Um grupo de participantes apontou para alterações nas normas de biossegurança (16%), ao mesmo tempo, que relatou melhoria no relacionamento entre as equipes. Por outro lado, foram evidenciadas alterações relacionadas à perturbação do sono (15,8%), irritabilidade/choro (13,6%), incapacidade de relaxar/estresse (11,7%), dificuldade de concentração (9,2%), perda de satisfação na carreira/vida (9,1%), sensação negativa do futuro/pensamento negativo, ideação suicida (8,3%) e alteração no apetite/alteração do peso (8,1%). Por fim, o estudo constatou os sintomas de exaustão e sofrimento para esses trabalhadores (FIOCRUZ, 2021).

Estudo por Ayanian (2020) releva que o sofrimento psicológico de trabalhadores da saúde na assistência aos pacientes diagnosticados pela Covid-19 pode ser sintetizado em: esforço emocional e exaustão física; atenção e cuidado entre os colegas de trabalho; escassez de EPIs, equipamentos e ventiladores; preocupação em contaminar os membros da família; ansiedade por assumir papéis clínicos novos ou desconhecidos; sobrecarga de trabalho; acesso limitado aos serviços de saúde mental para manejo de sintomas e sofrimento psicológico (AYANIAN, 2020). Paradoxalmente, em outro estudo realizado a respeito de síndrome da burnout, observou-se uma menor prevalência (13%) entre os trabalhadores da saúde atuantes na linha de frente à Covid-19, em comparação aos trabalhadores de outros setores e enfermarias (39%) (VEGA et al., 2020).

Outro importante estudo foi realizado pela Associação Médica Brasileira (AMB), no qual teve 3.882 participantes da categoria. A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo que a primeira aconteceu no Estado de São Paulo, entre o período dezembro de 2020 a janeiro de 2021. Para a segunda etapa do estudo, foram convidados respondentes dos demais estados do país, no período de janeiro de 2021. Constatou-se que 92% da categoria presenciou colegas com alguns sintomas e sofrimento psíquico. A maior incidência foi com a ansiedade (64%) e o estresse (62%). Outrossim, foi relatada a sensação de sobrecarga

(58%), exaustão física ou emocional (54,10%), mudanças bruscas de humor (34,40%) e dificuldade de concentração (27%). Ademais, a ABM, por meio de registro de denúncias, identificou a falta de EPIs, através de luvas (28%), máscaras (87%), gorro (46%), óculos ou face shield (72%), capote impermeável (66%), entre outros (19%) (ABM, 2020).

Em conclusão, estes estudos constataram que os impactos da Covid-19 estão associados aos processos de saúde e doença, especialmente, na saúde mental. Dentre estes estão os diagnósticos de depressão, ansiedade, angústia, exaustão, distúrbios do sono, síndrome de burnout, TEPT e o transtorno obsessivo compulsivo (TOC) (TEIXEIRA et al., 2020; BEZERRA et al., 2020; SILVA et al., 2021; DA LUZ et al., 2020; SANTANA et al., 2020). A insegurança, diante do medo da contaminação, esteve presente não apenas para o trabalhador da saúde, mas também para os colegas de trabalho e a sociedade em geral. Além disso, os estudos reafirmam que os profissionais da enfermagem estão mais propensos a serem afetados emocionalmente, devido à condição de estar mais próximo aos pacientes e por possuírem uma jornada de trabalho elevada. Quanto aos trabalhadores da saúde, em casos de suspeita da doença, foram observados maiores sintomas de depressão, ansiedade, angústia e menor satisfação no trabalho. Outrossim, as preocupações mais presentes estão relacionadas à disseminação do coronavírus aos seus familiares, amigos e colegas de trabalho.

DISCUSSÃO

O principal objetivo deste artigo foi identificar os possíveis impactos da Covid-19 na saúde dos trabalhadores da saúde, diante do processo de precarização do trabalho. É importante destacar que a atividade laboral dos trabalhadores da saúde é atravessada por diferentes contextos e adversidades, anteriores à pandemia da Covid-19. Ademais, a Covid-19 evidenciou a importância de avançar na discussão a respeito do sofrimento no trabalho, tendo em vista o aumento de casos e adoecimento em saúde mental entre os trabalhadores da saúde. No atual contexto sanitário, a sobrecarga e a jornada de trabalho extenuante tornam-se presentes no cotidiano e no exercício profissional destes trabalhadores da saúde, visto que pode ocasionar o esgotamento físico e mental. Com isso, a revisão narrativa possibilitou

compreender, e assim conhecer, que o estresse ocupacional se torna um dos principais fatores de adoecimento para os trabalhadores da saúde.

O estresse ocupacional, assim como vivenciado pelos trabalhadores da saúde no contexto da pandemia da Covid-19, pode contribuir para a exaustão mental dos profissionais. Uma vez que já acontece o desgaste emocional, por conseguinte, o cansaço físico e psíquico. Também associados aos sintomas de ansiedade e depressão, às múltiplas atividades laborais, aos turnos de trabalho extenuantes e às diversas demandas nos atendimentos aos pacientes diagnosticados pela Covid-19. Portanto, essas vivências laborais descrevem indicadores de mal-estar no trabalho, sofrimento e adoecimento.

Estudo realizado por Huh (2020) afirma que a segurança em saúde para os trabalhadores da saúde é fundamental, tendo em vista que possibilita o melhor manejo e serviços de saúde para os pacientes. Para os médicos de Wuhan, o contexto da pandemia na China foi descrito através de um cenário demarcado pela pressão, sobrecarga de trabalho, frustração, discriminação, entre outros, resultando, assim, em adoecimento e sofrimento psíquico (HUH, 2020). De acordo com Chu *et al.* (2020), em estudo realizado em um hospital chinês, no período de janeiro a fevereiro de 2020, foram hospitalizados 54 trabalhadores da saúde. Já no estudo de Liu *et al.* (2020), foram observados 30 casos de Covid-19 em profissionais que atuavam nos hospitais, sendo que esses apresentaram maior risco e agravo da doença. Para Reusken *et al.* (2020), foi identificado entre um pequeno grupo de trabalhadores da saúde o diagnóstico de Covid-19 (4,5%), entre 1.097 profissionais que atuavam em hospitais. Quanto ao estudo de Lai *et al.* (2020), foram identificados sintomas depressivos em 1.257 trabalhadores da saúde (50,4%). Em relação aos materiais selecionados, observa-se que estes trazem indicativos que repercutem diretamente na saúde mental dos trabalhadores da saúde, principalmente, daqueles que estão à frente dos atendimentos aos pacientes graves. Isto é, estes trabalhadores lidam com situações difíceis, devido à perda de pacientes, escassez de recursos de materiais, complexidade dos casos e evolução da doença, protocolos e a sobrecarga de trabalho.

Além disso, os resultados demonstraram que as más condições de trabalho, a exemplo da ausência de treinamento, pode repercutir em ambiente hostil e afetar a saúde da equipe de trabalho. Somado a isto, os trabalhadores

da saúde estão expostos ao risco de contaminação, sendo que estão submetidos às condições precarizadas e à sobrecarga de trabalho, ao mesmo tempo, frente ao sofrimento de pacientes, familiares e da equipe de trabalho. Portanto, este conjunto caracteriza-se como “nó crítico” a ser desatado na efetividade do enfrentamento da pandemia em nosso país.

Ademais, toma-se como análise que as políticas de organização do trabalho são fundamentais no enfrentamento e na garantia a respeito da saúde e segurança. Por outro lado, no contexto brasileiro, somam-se os relatos a respeito da precarização do trabalho, das péssimas condições de trabalho, inadequações de recursos e insumos, ausência de treinamentos e protocolos de biossegurança para as equipes de saúde. Tais problemas evidenciados no cenário brasileiro, assim como no contexto mundial, estão intimamente relacionados à gestão e à organização do trabalho. Em face disso, é possível indicar outra faceta da precarização do trabalho na saúde.

A literatura científica ressalta que o uso dos EPIs, apesar de proteção e segurança no contágio, não é por si só suficiente para interromper a propagação da doença. Isto é, são necessárias medidas que considerem outros fatores em relação ao ambiente de trabalho, tais como: triagem e identificação de casos; isolamento de casos; distanciamento físico em determinados espaços; higienização; gerenciar os resíduos hospitalares e o uso da tecnologia.

Por conseguinte, as condições de vida e o mundo do trabalho já foram e serão muito afetados pela pandemia da Covid-19, sobretudo pelo aumento do desemprego, da precarização e da flexibilização das relações laborais (FRANCO, DRUCK e SELIGMANN-SILVA, 2010), tal como no agravamento da pobreza e extrema pobreza (ONU, 2020). A precarização do trabalho, no contexto da saúde dos trabalhadores, já vinha denunciando o aumento do adoecimento e sofrimento mediante a fragilidade dos laços sociais e das condições laborais. No contexto da pandemia, essas condições de trabalho tiveram um agravamento, o qual tem gerado um cenário crítico e de calamidade em saúde. No contexto brasileiro, torna-se fundamental evidenciar que a precarização do trabalho influi nos modos de gestão, sendo que pode afetar no agravamento da doença da Covid-19.

Somando a isso, no contexto brasileiro, tem-se o subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS), advindos da Emenda Constitucional nº 95/2016

(BRASIL, 2016), a qual tem impactado em diferentes ações e programas do sistema. Consequentemente, tais estudos têm denunciado os avanços da precarização nas ações de saúde, assim como na força de trabalho. Cabe destacar, ainda, que a pandemia da Covid-19 surge no Brasil, após o primeiro ano que começou a vigorar a reforma trabalhista e a perda dos direitos previdenciários. Com isso, evidencia-se que estes fenômenos associados à Reforma Trabalhista (BRASIL, 2017) e à Emenda Constitucional nº 95/2016, constituem outra faceta da precarização no trabalho no âmbito da saúde pública, sobretudo no que diz respeito à força de trabalho que tem advindo de outras diferentes formas de contratualização, por meio de contratos flexíveis e temporários, reverberando, assim, na perda de direitos trabalhistas (MENDES, 2020).

Em conclusão, ampliar as políticas e as medidas de proteção é uma necessidade urgente para os trabalhadores da saúde, assim como para outras categorias profissionais. Além disso, qualquer profissional e trabalhador nesse cenário da pandemia foi colocado diante de incertezas e inseguranças, não somente no contexto do trabalho, mas em todas as fases da vida humana. Por fim, este artigo ressalta a importância de avançarmos na discussão da atenção e do cuidado em saúde para trabalhadores da saúde. Assim, espera-se que este estudo venha contribuir nas ações estratégicas para diferentes organizações de trabalho, tal como seja instrumento para que se assume a saúde como direito constitucional para qualquer pessoa. Como limitação do estudo, considera-se o método adotado para a seleção dos materiais, visto que não incluiu fontes em outros idiomas e que não pode extrapolar os resultados, tal como assim compará-los em sua natureza.

Referências:

Antunes, R. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018, 364 p.

Arnaud, F. I. M.; Gomes, V. L. B. Novas formas de gestão da força de trabalho do serviço público brasileiro e suas repercussões para o adoecimento mental: um estudo sobre os servidores de uma instituição judiciária. *Revista Barbarói*, Santa Cruz do Sul, 48, p. 106-134, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/6949/6487>.

Associação Brasileira Médica. *Os médicos e a pandemia da Covid-19*. ABM [Internet], 2020. Disponível em: https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Pesquisa-APM_AMB_FGV_m%C3%A9dicos-e-covid-19_fev2021.pdf.

Ayanian, J. Z. Mental health needs of health care workers providing frontline Covid-19 care. Editor's Comment Covid-19. *Jama Network*, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/channels/health-forum/fullarticle/2764228>.

Bezerra, et al. O impacto da pandemia por Covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual*, 2020. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/758/714>.

Brasil. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm.

_____. Ministério do Trabalho. Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nos 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. *Diário Oficial da União*, Brasília, 13 de julho de 2017. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19173773/do1-2017-07-14-lei-no-13-467-de-13-de-julho-de-2017-19173618.

_____. *Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de Covid-19 e outras síndromes gripais*. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020. Disponível em: https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadore-COVID-19.pdf.

Conselho Federal de Medicina. *Combate à COVID-19: CFM divulga orientações para o trabalho dos médicos durante o período de enfrentamento do coronavírus*. CFM [Internet], 2020. Disponível em: br/index.php?option=com_content&view=article&id=28641:2020-03-20-22-16-32&catid=3.

Conselho Federal de Enfermagem. *Informação de profissionais de enfermagem com COVID-19*. COFEN [Internet], 2020. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd_UTZBDgIkMU4H7r0jErSSWo6o3YSZ4O4AT_5RHD5Xa1vTdw/viewform?vc=0&c=0&w=1.

Chu J, et al. Clinical characteristics of 54 medical staff with COVID-19: a retrospective study in a single center in Wuhan, China. *J Med Virol*, 92(7), p. 807-813, 2020.

Fundação Oswaldo Cruz. *Condições de trabalho dos profissionais de saúde no contexto da Covid-19*. FIOCRUZ [Internet], 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>.

Franco, T.; Druck, G.; Seligmann-Silva, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 35(122), p. 229-248. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/TsQsX3zBC8wDt99FryT9nnj/?lang=pt>.

Gaulejac, V. de. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Americana – SP, Ideias e Letras, 2007. 343 p.

Huang L. et al. Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. *Crit Care*, 24(1), 2020.

Huh S. How to train health personnel to protect themselves from SARS-CoV-2 (novel coronavirus) infection when caring for a patient or suspected case. *J Educ Eval Health Prof*, 17, 10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3352/jeehp.2020.17.10>.

Jackson-Filho, J. M. et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 45 (1), p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbso/v45/2317-6369-rbso-45-e14.pdf>.

Lai J. et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to Coronavirus disease 2019. *JAMA Netw Open*. 2020 doi: 10.1001/jamanetworkopen.2020.3976.

Lancman, S. et al. O trabalho na rua e a exposição à violência no trabalho: um estudo com agentes de trânsito. *Revista Interface*, Botucatu, 21(1), p. 79-92, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v11n21/v11n21a08.pdf>.

Liu M et al. Clinical characteristics of 30 medical workers infected with new coronavirus pneumonia. *Zhonghua Jiehe he Huxi Zazhi*. 2020;43(3):209-14. doi: 10.3760/cma.j.is sn.1001-0939.2020.03.014.

Medeiros, E. A. S. Desafios na luta contra a pandemia Covid-19 nos hospitais universitários. *Revista Paulista de Pediatria*, 38, 2020. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020086>.

Mendes, R. Trabalho, saúde e barbárie social: o caso da pandemia da Covid-19 no Brasil, sua determinação social e a importância do mundo. In: Alves, G., Vizzaccaro-Amaral, A. L., Pestana, D. (Orgs.). *Trabalho e estranhamento: saúde e precarização do homem-que-trabalha*. São Paulo: LTR, 2012. p. 157-180.

Organização Internacional do Trabalho. *É necessário garantir a proteção dos trabalhadores agora e após o fim do confinamento*. OIT [Internet], 2020.

Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_743059/lang-pt/index.htm.

Organização Mundial da Saúde; Organização Pan-Americana da saúde. *Histórico da pandemia de Covid-19*, OMS e OPAS [Internet], 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

Organização das Nações Unidas. *Pandemia evidencia fragilidades e desigualdades sociais, diz Amina Mohammed*. ONU [Internet], 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/interview/2020/05/1712662>.

Reusken C. B. et al. Rapid assessment of regional SARS-CoV-2 community transmission through a convenience sample of healthcare workers, *The Netherlands*, Euro Surveill, 25 (12), 2020.

Seligmann-Silva, E. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si*. São Paulo: Cortez, 2011. 622 p.

Souza, Di. O. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/7rJ6TkW8Cs88QkbNwHfdkxb/#:~:text=A%20precariza%C3%A7%C3%A3o%20do%20trabalho%20consiste,quest%C3%A3o%20da%20sa%C3%BAde%20dos%20trabalhadores>.

Teixeira, C. F. de S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 25(9), p. 3465-3474, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>.

Vedovato, T. G. et al. Trabalhadores(as) da saúde e a Covid-19: condições de trabalho à deriva? *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46(1), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/CHvhLDtkH8WPmSygjHZgzNw/>.

Vega, E. A. U. et al. Riscos de adoecimento ocupacional em profissionais da saúde que atendem pacientes com Covid-19: revisão integrativa. *Revisão Latino-Americana de Enfermagem*, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/187981/173598>.

1 Tabela - *Caracterização dos periódicos científicos*

Autor	Ano	Título	Periódico
Helioterio, M. C. et al.	2020	Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?	Trabalho, educação e saúde
Praun, L.	2020	A espiral da destruição: legado neoliberal, pandemia e precarização do trabalho	Trabalho, educação e saúde
Santos, G. de B. M. et al.	2020	Cuidado de si: trabalhadoras da saúde em tempos de pandemia pela Covid-19	Trabalho, educação e saúde
Sodré, F.	2020	Epidemia de Covid-19: questões críticas para gestão da saúde pública no Brasil	Trabalho, educação e saúde
Souza, D. de O.	2020	As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia da Covid-19	Trabalho, educação e saúde
Teixeira, C. F. et al.	2020	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19	Ciência e Saúde Coletiva
Santos, K. O. B. et al.	2020	Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de Covid-19	Cadernos de Saúde Pública
Almeida, I. M. de	2020	Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de Covid-19 e respostas à pandemia	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
Jackson Filho, J. M. et al.	2020	A saúde do trabalhador e o enfrentamento da Covid-19	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
Silva, L. S. et al.	2020	Condições de trabalho e falta de informações sobre impacto da Covid-19 entre trabalhadores da saúde	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
Vedovato, T. G. et al.	2020	Trabalhadores(as) da saúde e a Covid-19: condições de trabalho à deriva?	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
Ribeiro, A. P. et al.	2020	Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
Macedo, S.	2020	Um olhar para a subjetividade e a saúde mental do trabalhador durante e após a pandemia da Covid-19	Revista Trabalho Encena
Barra e Lopes, E. A.	2020	Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros de referência no atendimento a pacientes de Covid-19	Caderno de Psicologia Social do Trabalho
Soares, S. S. S. et al.	2020	De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?	Escola Ana Nery
Santana, N. et al.	2020	Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil	Escola Ana Nery
Bezerra, G. D. et al.	2020	O impacto da pandemia por Covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa	Revista Enfermagem Atual
Gomes, I. C. de M. et al.	2020	Estratégias protetivas, administrativas e ambientais para a saúde dos trabalhadores durante a pandemia	Journal of Nursing and Health
Da Luz, E. M. F. et al.	2020	Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem	Revista de Enfermagem No Centro-Oeste Mineiro

Continuação –

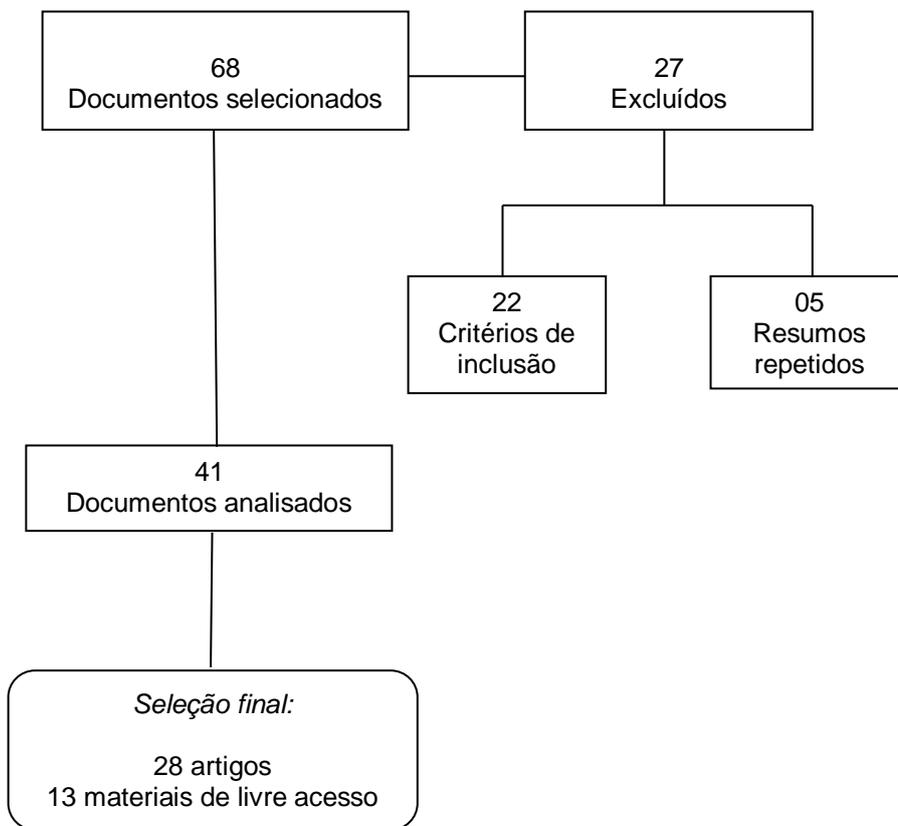
1 Tabela - *Caracterização dos periódicos científicos*

Autor	Ano	Título	Periódico
Gallasch, C. H. et al.	2020	Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de Covid-19	Revista de Enfermagem UFRJ
Conegaliani, T. V. et al.	2020	Prevenção de contágio por Covid-19 na exposição ocupacional em saúde: scoping review	Revista Cuidado em Enfermagem
Almeida, V. R. S. de et al.	2021	Impacto psicossocial causado pela pandemia da Covid-19 nos profissionais de saúde	Revista Baiana de Enfermagem
Humerez, D. C. de et al.	2020	Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem	Cogitare Enfermagem
Salomé, G. M.: Pontes, B. C. D.	2021	Lesões por pressão durante a pandemia	Revista Enfermagem
Silva, D. F. O. et al.	2021	Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de Covid-19: revisão sistemática com metanálise	Ciência e Saúde Coletiva
Bitencourt, S. M.; Andrade, C. B.	2021	Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado	Ciência e Saúde Coletiva
Borges, E. M. das N. et al.	2021	Percepções e vivências de enfermeiros sobre seu desempenho na pandemia da Covid-19	Revista Rene
Veiga, E. A. U. et al.	2021	Riscos de adoecimento ocupacional em profissionais da saúde que atendem pacientes com Covid-19: revisão integrativa	Revista Latino-Americana Enfermagem

2 Tabela - Caracterização dos materiais de livre acesso

Autor	Ano	Título	Veículo de Mídia Social
Machado, M. H.	2020	Profissionais de saúde em tempos de Covid-19	ABRASCO
Samuel, F.	2020	Cansaço físico e mental atinge profissionais da saúde em combate à Covid-19 em Porto Alegre	Jornal Correio do Povo
Assessoria de Imprensa	2020	Coronavírus: cuidados em saúde mental para trabalhadores da saúde	Saúde e Debate
Gomes, L. E.	2020	“Estamos esgotados”: profissionais de saúde relatam desgaste diante de pico de Covid-19 no RS	Jornal Sul 21
Polakiewicz, R.	2020	Saúde mental de profissionais da enfermagem na pandemia de coronavírus	PEBMED
Silva, W.	2020	Profissionais de saúde sentem o impacto na saúde mental diante da luta contra a Covid-19	Folha de Pernambuco
Leonel, F.	2021	Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde	FIOCRUZ
Reinholz, F.	2021	Dor, frustração e luto: profissionais da psicologia relatam rotina na linha de frente	Brasil de Fato
Assessoria de Imprensa	2021	26% dos profissionais de saúde que atendem pacientes com Covid-19 apresentam sintomas indicativos de depressão ou ansiedade	Instituto de Avaliação de Tecnologia em Saúde
Barbosa, F.	2021	Qual o peso da pandemia para os profissionais da saúde?	Brasil de Fato
Assessoria de Imprensa	2021	Exaustão e adoecimento: a realidade dos profissionais da saúde que atuam na linha de frente da Covid-19	Canal Ideal
Martins, R.	2021	A última barreira: o drama de profissionais da saúde na pior fase da pandemia	Carta Capital
Suman, T.; Satle, A.	2021	“Preço muito alto”: a exaustão de profissionais de saúde após um ano de pandemia	Jornal CNN

Figura 1: Fluxograma das etapas do processo de seleção dos documentos



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo do trabalho já enfrentava diferentes transformações, anteriormente ao cenário da pandemia da Covid-19, relacionadas às relações de trabalho, pressões por eficiência e resultados. É possível indicar que os efeitos da pandemia frente ao mundo descrevem e reafirmam um contexto que impõe as desigualdades preexistentes, no que se refere às questões de gênero, raça, renda, moradia, entre outras. Isto é, afirmam as vulnerabilidades na sociedade e no mundo do trabalho.

O impacto da pandemia diante das relações de trabalho assume inúmeras formas de insegurança, desigualdades e péssimas condições laborais. Concomitantemente, isso tem gerado no trabalhador diferentes formas de se relacionar com o ambiente de trabalho, seja pelas condições laborais, vivências de bem-estar, mal-estar e sofrimento no trabalho, seja também pela própria subjetividade enquanto profissional.

Estudos apresentados neste artigo evidenciam as más condições do trabalho devido à escassez de insumos, recursos humanos e à sobrecarga de trabalho, associado ao contexto da precarização do trabalho no âmbito da saúde. Também é demonstrado o mal-estar e o sofrimento no trabalho, relacionado aos transtornos de ansiedade e depressão, tal como associado ao medo frente à exposição e ao risco de contaminação pelo coronavírus. Consequentemente, esse estudo corrobora com a literatura nacional e internacional, afirmando que os trabalhadores da saúde vivenciam o esgotamento profissional (síndrome do Burnout) no cotidiano e nas relações de trabalho. Além disso, tais vivências somam-se diante da pandemia da Covid-19 mediante o cenário que se instaura no contexto da saúde pública.

A doença e as medidas de prevenção adotadas têm reafirmado resultados socioeconômicos tanto no âmbito do contexto individual e coletivo, quanto nas organizações de trabalho público e privado. De certa maneira, qualquer profissional foi se colocando (e está sendo colocado) diante de diferentes incertezas e riscos, não somente no trabalho, mas também em todos os contextos e nas relações da vida humana. Deste modo, ampliar novas medidas de proteção e políticas de saúde torna-se uma necessidade emergente para os trabalhadores da saúde e outras categorias de trabalho, uma vez que essas

ações podem resultar em estratégias para a saúde pública e saúde dos trabalhadores. É importante ressaltar que identificar os possíveis impactos na saúde dos trabalhadores da saúde, assim como para as outras categorias de trabalho, promove um diagnóstico situacional da doença no mundo do trabalho. Em razão, que instrumentaliza em termos de política para os trabalhadores no que se refere à segurança, à proteção e aos direitos trabalhistas, assim como afirma a saúde enquanto direito para todos. Conseqüentemente, reafirma a existência do SUS nessa luta para garantia de cuidado e proteção para todos.

Espera-se que este estudo seja mais um outro olhar para relações de trabalho mais humanas, mais dignas e saudáveis. Almeja-se que este estudo possa traduzir as vivências enfrentadas por estes “heróis” durante a pandemia, mas não somente, pois o cenário dos trabalhadores da saúde é permeado pela imprevisibilidade. Também se espera que possa ser um conforto, no meio de tantas adversidades e inseguranças, como uma pequena homenagem aos tantos trabalhadores que foram vitimados pela doença. Ainda assim, sugerem-se novos estudos que possam tratar a complexidade dos diferentes momentos da pandemia na saúde mental dos trabalhadores da saúde, como em outras categorias de trabalho.